



# Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



**Volume XIV, n. 7, set. 2020**  
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

## **EIXO 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS**

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.07.01>

Recebido em: **01/09/2020**

Aprovado em: **07/09/2020**

MEMORIAL DE PROFESSORES: PROCESSOS FORMATIVOS E TRAÇOS DE IDENTIDADE DOCENTE; TEACHER'S MEMORIAL: FORMATIVE PROCESSES AND TEACHER IDENTITY; MÉMOIRE DE L'ENSEIGNANT: PROCESSUS FORMATIFS ET TRACES D'IDENTITÉ DE L'ENSEIGNANT/TRAÇES .

ALEXANDRA MARSELHA SIQUEIRA PITOLLI

<https://orcid.org/0000-0001-5894-2277>

## Resumo

Neste texto trago potencialidades vivenciadas por mim em uma disciplina optativa de mestrado efetivada em uma universidade estadual baiana. O objetivo deste texto é lançar um olhar investigativo sobre os memoriais dos alunos, no sentido de uma busca pelos sinais trazidos por eles em seus textos em relação a sua constituição enquanto docentes. Para a produção dos memoriais dos alunos, houve um direcionamento no sentido de que havia um objetivo a ser alcançado por meio de suas reflexões. Nos memoriais produzidos e publicados em um livro, é possível identificar marcas de diferentes aprendizagens que ocorreram ao longo da vida de seus autores e compreender as mais variadas influências sofridas no processo da constituição de suas identidades docentes.

Palavras chave: Memorial, identidade docente, formação.

## Abstract

In this text I bring the potentials experienced by me in an optional master's course taken at a state university in Bahia. The purpose of this text is to launch an investigative look at the students' memorials, in the sense of a search for the signs brought by them in their texts in relation to their constitution as teachers. For the production of the students' memorials, there was a direction in the sense that there was an objective to be achieved through their reflections. In the memorials produced and published in a book, it is possible to identify marks of different learning that occurred throughout the life of their authors and to understand the most varied influences suffered in the process of constituting their teaching identities.

Keywords: Memorial, teaching identity, training. Abstrait

Dans ce texte, j'apporte les potentiels expérimentés par moi dans un cours de master optionnel suivi dans une université d'État de Bahia. Le but de ce texte est de lancer un regard d'investigation sur les mémoriaux des élèves, dans le sens d'une recherche des signes apportés par eux dans leurs textes en relation avec leur constitution d'enseignant. Pour la production des mémoires des étudiants, il y avait une direction dans le sens où il y avait un objectif à atteindre à travers leurs réflexions. Dans les mémoriaux produits et publiés dans un livre, il est possible d'identifier des marques d'apprentissages différents survenus tout au long de la vie de leurs auteurs et de comprendre les influences les plus variées subies dans le processus de constitution de leurs identités d'enseignement.

Mots clés: Mémorial, inseigner identité, formation.

## **Um pouco do contexto**

Para a escrita deste texto, destaco as potencialidades vivenciadas por mim em uma disciplina optativa de mestrado efetivada em uma universidade estadual baiana, no então Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências. Uma disciplina ofertada de maneira condensada denominada: *Narrativas (auto)biográficas: memórias, reflexões e formação docente* origina este texto. Enquanto professora da referida disciplina, destaco uma das formas de avaliação que se refere à escrita de um memorial pelos alunos participantes, que resultou na produção e publicação de um livro, pela Editora da Universidade.

A disciplina se desenvolveu em agosto de 2016 com a participação de oito alunos, todos licenciados sendo seis alunos regulares do Programa. Uma das alunas se matriculou com aluna especial com interesse em voltar para os estudos e aprimorar sua formação; e uma aluna mesmo que já houvesse cumprido os créditos de seu curso no final de seu mestrado, optou por fazer a disciplina para compreender melhor seus próprios processos formativos.

O meu interesse em ofertar essa disciplina nasceu de minha inquietação em relação ao potencial apresentado pelas narrativas autobiográficas e pelo memorial que possibilitam, dentre outras questões, o autoconhecimento. Sobre este aspecto em particular, Brito (2010, p. 53) trata da “fertilidade” das narrativas escritas para processos formativos por [...] possibilitarem aos narradores a compreensão do sentido de suas histórias de vida pessoais e profissionais.

Outro aspecto que considerei ao programar e ofertar a disciplina, foi a possibilidade de desenvolver um processo formativo que, de alguma maneira valorizasse os saberes e práticas que os alunos traziam consigo. A intenção foi contribuir para processos de reflexão sobre suas trajetórias e para o fortalecimento das identidades deles enquanto docentes em formação em um Programa de Pós-Graduação.

Como professora universitária em cursos de licenciatura em Ciências Biológicas há pouco mais de uma década, notei ser intensificado em mim o quanto o exercício de escrever sobre si mesmo [...] contribui para o fortalecimento da subjetividade e para o processo de refletir sobre a profissão (FERNANDES e LOPES, 2011, p. 36).

A partir deste entendimento, o objetivo deste texto é lançar um olhar investigativo sobre os memoriais publicados no sentido de uma busca pelos sinais trazidos pelos alunos em seus textos em relação a sua constituição enquanto docentes. Nesta perspectiva, para este texto destaco especialmente um dos objetivos da disciplina, a saber: *Estabelecer outros sentidos às memórias e aos processos formativos a partir da escrita do memorial de formação.*

## **Circunstâncias da produção do livro**

Durante o desenvolvimento das aulas, procurei levar em conta o processo formativo como aquele que considera e atribui valor aos saberes e práticas que os alunos carregam. O meu intuito foi de contribuir para o fortalecimento das identidades daqueles alunos/professores, buscando contribuir para que desenvolvessem um novo olhar sobre as suas vivências pessoais e profissionais, no sentido de que fossem autores de suas próprias histórias.

Para a produção dos memoriais dos alunos, houve um direcionamento no sentido de que havia um objetivo a ser alcançado por meio de suas reflexões. Eles foram orientados, então, a tratar em seus textos tanto questões de sua formação inicial, quanto de sua prática profissional e de sua formação na pós-graduação.

A orientação dada aos alunos foi a de que tivessem em mente as seguintes questões: Que professor sou eu? O que me aconteceu para que hoje eu tenha as ideias que tenho? O que na minha história foi formador para mim? O que me constitui como professor?

Partindo destes questionamentos discutidos e fundamentados em aula, os memoriais foram produzidos, publicados e se tornam o corpus de análise para a escrita deste texto. Portanto, a opção deste texto é a de analisar as formas como os alunos escritores se debruçaram sobre suas memórias com o intuito de reconstruí-las e compreender o quanto de influência exerceram em sua construção identitária enquanto professores em formação em um curso de mestrado.

## **O processo de escrita**

A disciplina que resultou nos memoriais dos alunos como uma das formas de avaliação aconteceu de maneira condensada na segunda quinzena de agosto de 2016. A realização dela se deu por aulas dialogadas, quando discutimos e refletimos sobre a formação de professores em um curso de mestrado, com destaque para as lembranças que estes alunos traziam relacionadas ao seu trajeto até a chegada a pós graduação.

No programa da disciplina, a indicação da produção de um memorial pelos alunos se deu a partir da ideia de estabelecer outros sentidos as suas memórias e aos seus processos formativos. Neste sentido, houve um direcionamento que permitisse aos alunos articular memória escolar, influências da graduação na vida pessoal e profissional, percurso para chegar ao mestrado e perspectivas profissionais.

Desde as vivências da disciplina até a produção do memorial, estivemos cientes do que é peculiar a escrita de textos sobre si: uma visita ao passado objetivando contextualizar o presente visando projetar o futuro.

A partir deste entendimento, o narrador pode desenvolver uma compreensão sobre as experiências vividas e alcançar o autoconhecimento ao tornar-se sujeito de sua própria história. Brito (2010, p. 55), argumenta que este tipo de escrita possibilita [...] a reconstituição de processos históricos e socioculturais vivenciados nos diferentes contextos da formação e do exercício da profissão docente.

Outro aspecto formativo do trabalho com narrativas e memoriais de formação é o fato de que o sujeito precisa organizar suas ideias para o processo da escrita. A partir deste exercício pessoal, ele reconstrói sua vivência de maneira reflexiva e busca compreender seus processos formativos e sua prática. Desta perspectiva, Freitas e Ghedin (2015), destacam:

[...] os professores são estimulados a contar, por meio da escrita, como percebem a si mesmos no trabalho escolar, nas suas relações com os alunos, com os colegas de profissão, com a administração da escola; mas, para mais além, a reconstruir seu passado, desde a infância, suas relações familiares, o tipo de influência exercida por eles, as formas de convivência com os outros sujeitos, até o momento presente (FREITAS e GHEDIN, 2015, p.126).

Discutimos em sala de aula que um memorial de formação é um gênero textual que representa, ao mesmo tempo, oportunidade para o desenvolvimento da escrita; para tomar a palavra para contar sua própria história; e para ser protagonista de seu próprio processo formativo. Tratamos ainda das possibilidades e vantagens de se produzir um memorial enquanto metodologia de pesquisa e da prática docente, especialmente no que se refere ao exercício de distanciamento dos fatos marcantes e a elaboração de significados para o ocorrido.

A partir do desenrolar das aulas em momentos de encontro na universidade, pudemos debater diversos autores que nos auxiliaram no entendimento da complexidade da escrita e possibilitaram a reflexão sobre as memórias. Destaco que os trabalhos efetivos de produção do memorial se estenderam para além do tempo da disciplina.

Nos memoriais produzidos e publicados em um livro, é possível identificar marcas de diferentes aprendizagens que ocorreram ao longo da vida de seus autores. É permitido ainda compreender as mais variadas influências sofridas no processo da constituição de suas identidades docentes.

A partir das atividades em aula e do tempo posterior quando nos encontramos uma vez na universidade e demais trabalhos efetivados por troca de textos, leitura, considerações e correções – próprios da produção da escrita – os alunos foram elaborando seus textos. Vale destacar que os alunos aceitaram se aventurar na escrita de seus memoriais, sempre (re)visitando momentos considerados por eles como marcantes em sua própria história de vida.

A escrita tem o potencial de objetivar a experiência, de transformá-la numa experiência autoformativa, haja vista que escrever a própria história implica questioná-la, repensá-la atribuindo sentido às histórias vividas. Desse modo, o entrelaçamento entre as nações desenvolvidas e o exercício da reflexão crítica, tanto na formação, quanto nas práticas pedagógicas favorece o repensar a formação, a si mesmo, elucidando a percepção das mudanças ocorridas ou por ocorrer no percurso de autoformação. (BRITO, 2010, p. 64)

Para a produção da escrita, portanto, tivemos ciência de que o passado se torna presente na consolidação do texto, já que há um cruzamento de lembranças de histórias que configuram os caminhos dos professores, caminhos de formação, de estudos e de trabalho. Ao situar o narrador como sujeito de sua própria história, ele revisita os caminhos de formação, realizando a produção textual com autoconhecimento.

Ao aceitarem o convite para escrever seus memoriais, puderam (re)visitar momentos marcantes de sua própria história de vida, partindo do princípio de que o memorial possibilita a vivência da escrita como uma alternativa de reconstruir o percurso dos sujeitos.

Outro objetivo para a produção do Memorial pelos alunos, foi o de estabelecer outros sentidos às memórias e aos processos formativos dos alunos e, promover em sala de aula, a discussão de aspectos relacionados às experiências dos estudantes que para eles são consideradas formativas, seja qual razão eles encontrem para justificar esse adjetivo.

Em momentos de encontros na Universidade, os alunos foram orientados a considerá-lo como um gênero textual que representa, ao mesmo tempo, oportunidade para o desenvolvimento da escrita ao tomar a palavra para contar sua própria história e de ser protagonista de seu processo formativo.

Neste sentido, cada Memorial produzido e publicado contém, para além de uma descrição de fatos e acontecimentos, um repensar de algumas situações vivenciadas seja como aluno ou como professor que, analisadas com os olhos de agora, permitem a eles repensar a prática e reconhecer momentos ímpares em sua formação.

Como instrumento de avaliação para as atividades da disciplina, o Memorial teve como objetivo contribuir para suscitar reflexões sobre a história de vida de cada aluno, numa tentativa de oferecer a eles a oportunidade de pensar sobre si mesmos e no conjunto de relações que se estabelecem no processo de formação pessoal e profissional.

## **Discussão, análise e avaliação do processo de escrita**

Durante o desenvolvimento da disciplina, a partir da leitura e debate sobre autores que se dedicam a estudar aspectos da história de vida, narrativas autobiográficas e memoriais de formação, os alunos foram convidados a construir seus textos pensando em processos que tenham vivenciado em suas trajetórias de vida e que possam ser considerados por eles como formativos. Formativos no sentido de produzir marcas que os tornam os professores que são hoje e, capazes de gerar processos reflexivos com vistas a possíveis alterações em suas práticas docentes.

Fernandes e Lopes (2011), ao revisitarem o percurso da abordagem biográfica afirmam que desde as últimas décadas do século XX até os dias atuais pode ser observado um crescimento no uso desta abordagem em diversas áreas de conhecimento das Ciências Sociais e Humanas. Na área da Educação, ela:

[...] é utilizada tanto como dispositivo de formação docente, constituindo-se como meio para a compreensão das dimensões pessoal e profissional do professor, quanto em pesquisas acadêmicas, como método de acesso ao percurso de vida e formação de diversos sujeitos da educação (FERNANDES e LOPES, 2011, p. 37).

Um aspecto importante dessa abordagem é colocar o professor como autor de sua profissão e valorizar as experiências que ele adquiriu em sua trajetória profissional. Nóvoa (1992), por exemplo, indica que os estudos nessa área privilegiam três tipos de objetivos: os teóricos ligados à investigação; os práticos ligados à formação e os emancipatórios relacionados à investigação-formação.

Para este artigo, me deterei apenas aos objetivos práticos, já que a intenção é compreender como os processos de produção do Memorial se tornaram momentos de rever a própria prática, pensando nas influências vividas na formação e em como tais vivências são incorporadas aos processos de constituição da profissionalidade docente.

Por meio dos Memoriais produzidos pelos alunos e a partir da leitura e análise executadas sobre elas, pude notar que a relação com a docência foi marcada pelos diferentes episódios que constituíram e ainda constituem parte das identidades desses sujeitos. De uma forma ou de outra, a formação do professor não se resume ao período de um curso de licenciatura e extrapola o acúmulo de cursos, de conhecimentos específicos e/ou pedagógicos, de técnicas de ensino inovadoras.

Outro aspecto interessante é destacado por Wittizorecki et al (2006):

A capacidade de narrar a si mesmo, além de envolver a capacidade de refletir sobre a experiência vivida, pode ajudar a organizar a realidade social e, dessa forma, oferecer melhores condições para que os sujeitos possam transformar a própria realidade (Wittizorecki et al, 2006, p. 23).

A partir da leitura atenta dos textos produzidos pelos alunos, percebo que há resgate, pela memória, de situações consideradas marcantes para eles e que os constituem como docentes. Ao buscar vestígios de momentos formativos das identidades dos participantes em suas narrativas, noto renascerem experiências pessoais e profissionais; cenas de uma infância vivida próximo ao ambiente escolar; momentos de “choque de realidade” ao se deparar com as escolas da educação básica.

Bontempi Júnior (2010), realizou um estudo analítico de memoriais apresentados por candidatos à

docência na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo no período de 1988 a 2005. Suas análises, no sentido de compreender o motivo de os autores dos memórias narrarem experiências escolares e pré-escolares às bancas julgadoras, se deu em duas direções: uma hipótese pragmática e uma leitura transversal das narrativas.

Na primeira direção, o autor supracitado considerou [...] plausível que com essa opção tivessem tido a intenção de comunicar qualidades associadas a valores positivos para a função docente (p. 176). Na segunda direção, levou em conta que a intenção dos autores foi a de [...] beneficiar o fluxo da memória e de atribuir a acontecimentos e experiências da vida estudantil um caráter determinante para as escolhas que vieram a tomar adiante (p. 176).

Em relação ao retorno que os alunos fizeram a suas memórias, tanto pessoais quanto profissionais, por mais que tenham feito parte das orientações da disciplina para a escrita do memorial, Bontempi Júnior (2010), me auxilia na análise de suas falas, ao destacar que:

Como memória, trata-se de uma leitura do presente sobre o passado, uma vez que são nossas escolhas posteriores que conferem significado aos fatos do passado, e não o contrário. Como discurso, porém, as vivências escolhidas (ou inventadas) pela memória operam como argumento a fim de confeccionar a épica de um professor “em potência”. (p. 176).

Percebo que nos capítulos produzidos pelos alunos, há elementos que me permitem identificar a influência de suas experiências pessoais e profissionais que trazem marcas da formação de suas identidades docentes e podem ser atreladas aos saberes profissionais da docência.

A realização destes encontros esteve respalda, por exemplo, em Catani Bueno e Souza (2000, p. 169) que indicam:

[...] o estímulo à construção de narrativas autobiográficas que favoreçam a explicação das formas pelas quais se vivencia e se concebe a própria história de formação e suas múltiplas relações com as pessoas e os espaços que a conformaram pode constituir um recurso inestimável às reflexões acerca da natureza dos processos formadores e das intervenções que neles se fazem.

Houve, por exemplo, uma aluna que destacou experiências não muito positivas vivenciadas em uma escola da rede privada de um município no sul da Bahia. Porém, ao resgatar aquela experiência para a escrita de sua narrativa consegue, ao refletir sobre o acontecido, perceber que aquele momento foi fundamental para que ela seja a professora que é hoje.

Aspectos vivenciados durante aquele período de trabalho tais como as questões burocráticas de uma escola; as relacionadas ao planejamento e planos de curso; as ligadas a metodologias de ensino diferenciadas e a sua postura enquanto docente que começava a se constituir naquele instante de sua vida profissional.

Como defendido por Alves et al (2011):

[...] as identidades não são inatas, nem permanentes, mas incompletas, e em permanente processo de elaboração, sendo construídas por meio das biografias que tecemos ao longo da vida e carregando consigo os traços das nossas culturas, tradições e histórias particulares (ALVES et al, 2011, p. 81).

Nessa mesma perspectiva, a identidade docente está em constante processo de elaboração e transformação, na maioria das vezes permeada por relações do sujeito consigo mesmo e com o meio.

A partir de suas experiências em sala de aula, ela foi se apaixonando pela profissão e, ao mesmo tempo, sentindo necessidade de conhecimentos específicos para melhor desenvolver seu trabalho. Tais conhecimentos referem-se a questões de metodologia de ensino, e algumas especificidades como a educação à distância e educação inclusiva, por exemplo.

Essas lacunas sentidas em sua formação, ao mesmo tempo que a motivam a cuidar de sua formação continuada – cursos de Especialização nas duas áreas mencionadas acima – permite importantes reflexões sobre sua profissionalização docente, como a falta de investimento dos órgãos responsáveis.

Durante a produção dos textos, os alunos foram convidados a um esforço no sentido de trazer à tona suas lembranças sobre diferentes momentos vivenciados até chegarem a um curso de mestrado.

A realização destes encontros esteve respalda, por exemplo, em Catani Bueno e Souza (2000, p. 169) que indicam:

[...] o estímulo à construção de narrativas autobiográficas que favoreçam a explicação das formas pelas quais se vivencia e se concebe a própria história de formação e suas múltiplas relações com as pessoas e os espaços que a conformaram pode constituir um recurso inestimável às reflexões acerca da natureza dos processos formadores e das intervenções que neles se fazem.

Ao mesmo tempo em que alguns alunos se lembram de experiências familiares e escolares (por vezes até mesmo de brincar de professor), é possível perceber uma certa projeção no hoje. Praticamente um (re)descoberta e até mesmo a (re)significação de situações vivenciadas que permitem se ver como professor.

Especificamente ao tratar de lembranças da infância quando brincava de professor, um dos alunos procura resgatar experiência vividas com o olhar do presente. Ao se ver como professor na infância, recorda que ninguém precisou ensinar a ele que as carteiras deveriam ser enfileiradas, que a mesa dele deveria ficar na frente e que a caneta para corrigir os exercícios deveria ter tinta vermelha.

Com certa emoção ele se recorda que também sabia que se houvesse bagunça na sala, mandava seus alunos para a Secretaria e amava fazer a chamada. Se alguém faltasse, fazia um risco ao lado do nome do aluno ausente, já imaginando certa punição. Hoje, consegue perceber que se pautava no que considerava um bom professor: aquele que o aluno tem medo e se cala (autoritarismo) e ainda aquele que trabalha com uma matéria tão difícil, que o aluno recebe nota baixa e de caneta vermelha.

Freitas e Souza (2004), tratam justamente do aspecto relativo ao Memorial no sentido de ser um instrumento para a compreensão de acontecimentos passados e funcionar como uma referência para a reflexão. Em um primeiro momento, ao recordar algum acontecimento, realizamos um balanço, um recorte daquela determinada vivência. Desta forma, indicam:

Cada experiência apresenta-se como uma síntese do que foi e do poderia ter sido, e essa leitura do ser e do dever ser permite-nos a compreensão dos contornos identitários que cada narrador faz de si próprio. Em seguida, ao articular o presente e o passado num discurso, o narrador define o que é ou foi significativo, com base no presente. O presente constituiu, pois, o

elemento norteador da seleção dos fatos (FREITAS e SOUZA, 2004, p. 7)

O aluno deixou claro em seu texto que, refletindo sobre o passado, pôde perceber que em suas brincadeiras de criança, reproduzia as salas de aula pelas quais tinha passado. Reconhece ainda que essas vivências moldaram suas concepções sobre ensino, professor e escola, contribuindo para sua idealização da profissão docente e seus propósitos. Os autores supracitados indicam ainda que:

[...] podemos inferir que a prática de cada docente é fruto de sua história, que, aflorando ora como reprodução ora como transformação, permite-nos compreender os valores, crenças, injunções, frustrações e dificuldade que caracterizam o seu desempenho profissional hoje. (FREITAS e SOUZA; 2004, p. 7)

Nessa mesma perspectiva, a identidade docente está em constante processo de elaboração e transformação, na maioria das vezes permeada por relações do sujeito consigo mesmo e com o meio.

Uma outra aluna, trouxe uma reflexão relevante para pensarmos na identidade docente. Ela deixa claro em sua narrativa que dizer sobre as formas que se constitui professora é fazer uma relação entre seus aprendizados e vivências pessoais.

Sua vivência pessoal em seu tempo de aluna na educação básica foi mediada pela afetividade e ela teve a oportunidade de estar sempre perto da escola uma vez que sua mãe foi professora, diretora e secretária escolar. Mesmo com ótimas lembranças desse período, ela não tinha como projeto de vida ser professora.

Porém, por viver em uma pequena cidade do interior da Bahia/Brasil, não teve muita opção e se viu concluindo o curso de Magistério, única alternativa para concluir o atual Ensino Médio. No início dos anos de 1990, foi aprovada em um concurso para a rede municipal (atual Ensino Fundamental I) e, após alguns poucos anos como professora regente sua vida pessoal a fez sair da sala de aula, sendo removida para a Secretaria de Educação do município onde residia, passando a exercer funções administrativas.

Hoje, passados mais de vinte anos, sua lembrança do período inicial da docência é a de que era uma professora com metodologia tradicional. Em 2009, sentindo falta de um curso de graduação inicia seu curso de licenciatura em Biologia na modalidade à distância e também dois cursos de Especialização (Docência em Biologia e Educação Inclusiva).

Após esse período formativo, ela voltou para a sala de aula e como professora novamente confessa que sofreu um choque pelo fato de a escola estar muito diferente da década de 1990. Ou seja, ela revela que ainda esperava ter como cenário os alunos sentados em fileiras, esperando pacientemente que o professor despejasse todo o conhecimento.

Ao refletir sobre essa questão e tentar compreender que, ao voltar aos estudos e, encontrar uma escola diferente e outras exigências requeridas do professor fez com que ela se percebesse como uma professora que até então apenas reproduzia a técnica utilizada pelos professores que teve em sua vida escolar.

É possível que os sujeitos assumam diferentes versões de si mesmos, seja partindo de experiências vivenciadas, diversificados contextos de suas histórias, apresentando inclusive contradições entre suas identidades (ALVES, CALSA e MORELI, 2015).

A partir de seus processos formativos, incluindo sua participação na disciplina do mestrado como aluna especial, ela constata que o professor deve ser aquele que é o construtor do seu saber docente. Outro aspecto que ela nota e traz para sua narrativa é que desenvolveu o gosto pela profissão e que precisa de uma busca contínua de conhecimentos para atuar como uma profissional que luta por uma educação de qualidade para todos.

Ao refletir como se constituiu a professora que é hoje, traz para sua narrativa episódios que a impulsionaram a identificar elementos que influenciaram sua escolha pela docência.

Nóvoa (1992) salienta que a construção da identidade ocorre no processo em que a pessoa está inserida e à medida em que ela dá significados à sua trajetória de vida, seja pessoal ou profissional. O autor supracitado destaca que a identidade não pode ser considerada algo que se adquire, uma vez que:

[...] não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar e lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz professor (NÓVOA, 1992, p. 16).

Uma outra aluna, uma das que mais experiência possui na educação básica tendo atuado como assistente de professora, professora e gestora, enriquece seu Memorial no que se refere a questão de seu processo de desenvolvimento profissional, afirmando que ele foi acima de tudo um processo coletivo, onde se constituiu professora no emaranhado das relações diárias em sua vida como um todo.

Durante sua vida pessoal e escolar, sofreu influências de professores e familiares, embora tenha apenas uma tia professora. Em seu período inicial na docência ainda como assistente de professora, vivenciou experiências positivas e negativas. Passou pela experiência de ser assistente de professora autoritária e de professora que era amável, carinhosa e tinha autoridade com seus alunos.

Ao aceitar o desafio proposto pela disciplina e se dispor a narrar seu aspecto formativo da prática, se pega lembrando diversos vestígios que carregam influências de alguns professores com os quais conviveu em busca de seu referencial de professor. Teve a oportunidade de conviver com referenciais positivos e negativos e, por opção, resolveu se fixar nas boas referências.

Até encontrar seu próprio caminho foi do autoritarismo inflexível ao liberalismo condescendente, assistencialista. Quando do exercício de narrar-se, percebe que precisava encontrar um caminho para conhecer que professora ela é. Ao finalizar sua narrativa se percebe como aquela que, na construção de seu eu professora se constitui professora a cada dia, com muito orgulho de sua profissão.

Outra percepção que perpassa sua narrativa é a de que suas ideias atuais sobre sua identidade docente são resultantes de sua formação, frutos do seu estar e ser com o outro. Uma característica que ela destaca é seu engajamento político, provocado pela desvalorização e falta de reconhecimento da profissão pela sociedade como um todo. De acordo com suas reflexões, inspirada por esse contexto, ela milita no campo engajada nas lutas por melhorias para a categoria e para a educação.

Alves, Calsa e Moreli (2015, p. 81) afirmam que:

[...] as identidades não são inatas nem permanentes, mas incompletas, e em permanente processo de elaboração, sendo construídas por meio das biografias que tecemos ao longo da vida e carregando consigo os traços das

nossas culturas, tradições e histórias particulares. Da mesma forma, a identidade docente está constantemente em elaboração e transformação, através das relações do sujeito com o meio e consigo mesmo. É um permanente construir e reconstruir de saberes que envolvem a docência e que estão intrinsecamente relacionados aos interesses pessoais, às exigências que lhes são postas ao longo de sua trajetória, às experiências coletivas, às relações de poder, à própria prática.

Outro aspecto trazido por alguns dos alunos se referem à questão da formação inicial e de como se sentiam em relação a ela. Na escrita de seu memorial, refletindo sobre aspectos formativos, uma aluna ressalta que consegue perceber, ao se voltar às suas memórias, que um curso de formação inicial não poderia mesmo atender as necessidades formativas do futuro professor.

Ela salienta que isto não ocorre mesmo que o licenciando participe de diferentes atividades e mesmo espaços formativos, tais como monitoria (em aulas e projetos de pesquisa e extensão), iniciação científica ou à docência, estágios supervisionados, sempre será necessário adquirir novos conhecimentos, refletir e repensar sua prática.

A aluna considera inclusive que a oportunidade trazida pela escrita de seu Memorial, permitiu a ela compreender os motivos que a instigaram a prosseguir na academia, desenvolvendo seus estudos de mestrado. Também reconhece que a intenção dela é sanar algumas inquietações no sentido de compreender o perfil motivacional dos alunos de licenciatura em Ciências Biológicas pela docência na educação básica.

Compreender estes processos formativos é de extrema importância, já que nenhuma licenciatura teria mesmo condições de uma formação inicial que pudesse formar um professor por completo, já que sua formação realmente se dá por toda a vida escolar, acadêmica e profissional.

Alves, Calsa e Moreli (2015, p. 81) corroboram este entendimento:

A formação do professor não se resume à sua formação acadêmica ou a cursos realizados posteriormente; nem se resume aos processos mentais (representações, crenças, imagens, processamento de informações, esquemas, etc.), que normalmente são adquiridos na formação acadêmica, mas incorpora também os saberes elaborados na prática profissional, por meio das relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola.

Nesta perspectiva, nota-se a importância do desenvolvimento de atividades de ensino que considerem possibilitar aos alunos uma abordagem numa perspectiva de produção de textos que resgatem suas memórias e permitam a eles refletir o passado, com um olhar do presente, projetando o futuro.

Uma outra aluna identifica em seu Memorial experiências que vivenciou durante sua trajetória escolar, reconhecendo haver professores que a marcaram de maneira significativa. Ela destacou especificamente uma professora de Biologia que se sobressaiu para ela por ministrar os conteúdos de forma dinâmica e lúdico, além de demonstrar muito carinho pelos alunos.

Em relação a retomada de lembranças de professores que passaram por nossas vidas escolares, Bontempi Jr. (2010, p. 176-177) indica que:

Os professores com os quais conviveram são evocados emotivamente como

portadores de qualificações valorosas para a docência, notadamente quando são apresentados como exemplos e modelos de conduta. Em oposição, os maus professores são associados a experiências de violência ou constrangimento e as práticas de ensino ultrapassadas ou ineficazes, caso em que se manifestava a avaliação post festum, pelo professor formado e tarimbado do presente, das estratégias didáticas a que fora submetido como aluno.

Em relação ao retorno que os alunos fizeram a suas memórias, tanto pessoais quanto profissionais, por mais que tenham feito parte das orientações da disciplina para a escrita do memorial, Bontempi Júnior (2010, p. 176), me auxilia na análise de suas falas, ao destacar que:

Como memória, trata-se de uma leitura do presente sobre o passado, uma vez que são nossas escolhas posteriores que conferem significado aos fatos do passado, e não o contrário. Como discurso, porém, as vivências escolhidas (ou inventadas) pela memória operam como argumento a fim de confeccionar a épicade de um professor “em potência”.

Portanto, durante o desenvolvimento da disciplina que originou o livro publicado, ficou claro para todos os participantes a relevância de algumas das características de um Memorial: dá visibilidade ao narrador (escritos de si); meio de registro das particularidades e singularidades que marcam e identificam cada trajetória; narrar nossas histórias é um modo de dar a nós mesmos um identidade (cada memória é única e relacionada à identidade); permite evidenciar que os professores não se limitam a ensinar a ler e escrever, mas estão igualmente construindo a sua história profissional; supõem reflexão prévia; é um registro ordenado de ideias; possibilita visitar seus estudos e aprendizados ao longo do tempo e rever-se; é um escrito de forma abrangente que implica descrição, análise, interpretação das memórias selecionadas, dos conhecimentos produzidos e das aprendizagens.

Outro aspecto que foi deixado claro desde que iniciamos os trabalhos a disciplina, no momento de apresentação aos alunos, foi de que esta estratégia permite ao professor se reconhecer como alguém que escreve textos; que é um texto que reflete um percurso, uma trajetória e produz um tecido denso no qual se sintetiza a história pessoal, intelectual e profissional. Não houve um formato estrutural pré-definido, já que o formato é definido pelo narrador/autor que escolhe os ângulos e as trajetórias que levaram para os seus textos.

### **Considerações finais**

A opção pela escrita deste texto teve a intenção de compartilhar algumas das associações, articulações, descobertas, reflexões e possibilidades que os alunos revelaram em seus textos, o que me permitiu compreender o Memorial como um instrumento pedagógico promotor de demandas reflexivas frente ao vivido e relacioná-lo com a atualidade.

As histórias contidas em cada Memorial estão inseridas no contexto social, político, institucional passado e presente, bem como as influências desse contexto no processo formativo de cada um de seus autores. A análise aqui proposta se relaciona com o fato de que os Memoriais abordam temáticas de grande relevância para se pensar sobre a formação de professores (inicial e continuada) com destaque para as experiências que eles vivenciam em seus diversos períodos formativos, assim como as influências de suas vidas pessoais e profissionais na construção de suas identidades docentes.

Desta forma, analisar estes Memoriais é uma maneira de colaborar com pesquisadores, professores e demais interessados, tanto nessa área de estudos, como, sobretudo, na valorização das histórias de professores. A escrita do Memorial viabilizou aos alunos ressignificar o vivido e promover reflexões sobre as condições nas quais se produziram determinadas experiências vivenciadas em família, no espaço escolar, nas universidades pelas quais passaram.

Ele – Memorial – carrega diferentes formas culturais e distintos valores humanos, trazidos à tona pelas histórias de vida dos alunos participantes tais como se apresentaram nos momentos que foram vivenciados. A partir do desenvolvimento da disciplina, os alunos trouxeram em seu memorial um olhar novo sobre a situação vivida, possibilitando a eles se perceberem como parte integrante de uma profissão contribuindo para a construção de suas identidades como docentes.

ALVES, C. J. G.; CALSA, G. C. e MORELI, L. S. Narrativas biográficas: a formação docente do ponto de vista do aprendente. **Constr. psicopedag.** [online]. 2015, vol.23, n.24, pp. 77-89. ISSN 1415-6954. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v23n24/07.pdf>. Acesso em 15 agosto 2020.

BONTEMPI JR., B. Os significados da vida estudantil e da escola nos memoriais dos candidatos à docência na FEUSP (1988-2005). IN: MORAES, D. Z. e LUGLI, R. S. G. (orgs.) **Docência, pesquisa e aprendizagem: (auto)biografias como espaços de formação/investigação**. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2010. (Série Artes de viver, conhecer e formar).

BRITO, A. E. Narrativa escrita na interface com a pesquisa e a formação de professores. IN: MORAES, D. Z. e LUGLI, R. S. G. (orgs.) **Docência, pesquisa e aprendizagem: (auto)biografias como espaços de formação/investigação**. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2010. (Série Artes de viver, conhecer e formar).

CATANI, D.; BUENO, B. e SOUZA, C. O amor dos começos: por uma história das relações com a escola. **Cadernos de Pesquisa**. n. 111, p. 151-171. Dezembro 2000.

FERNANDES, N. L. R. e LOPES, M. A. As narrativas de formação nos processos formativos de professores como dispositivo para a reflexão sobre a aprendizagem da docência na educação de jovens e adultos. **R. FAGED**, Salvador, n. 20, p. 35-49, jul./dez. 2011.

FREITAS, I. M. e GHEDIN, E. L. Narrativas de formação: origens, significados e usos na pesquisa-formação de professores. *Revista Contemporânea de Educação*, vol. 10, n. 19, janeiro/junho de 2015. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1929/1966>. Acesso em 15 agosto 2020.

FREITAS, D. S. L.; SOUZA JR, A. J. Importância do Memorial enquanto estratégia de formação profissional no Projeto Veredas. **Olhares & Trilhas** (UFU), v. 5, p. 23-31, 2004.

NOVOA, A. *Vida de professores*. Porto: Porto Editora, 1992.

WITTIZORECKI, E. S.; BOSSLE, F.; SILVA, L. O.; GÜNTHER, M. C. C. SANTOS, M. V. S.; Sanchotene, M. U.; MOLINA, R. K.; DIEHL, V. R. O. e MOLINANETO, V. Pesquisar exige interrogar-se: A narrativa como estratégia de pesquisa e de formação do(a) pesquisador(a). **Movimento**. Porto Alegre, v.12, n. 02, p. 09-33, maio/agosto de 2006.

Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2904/1540>. Acesso em 15 agosto 2020.

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus/BA/Brasil. Departamento de Biologia. Área de Ensino de Biologia. E-mail: [amspitoli@uesc.br](mailto:amspitoli@uesc.br)